

ARROZ - 19/06/2017 a 23/06/2017

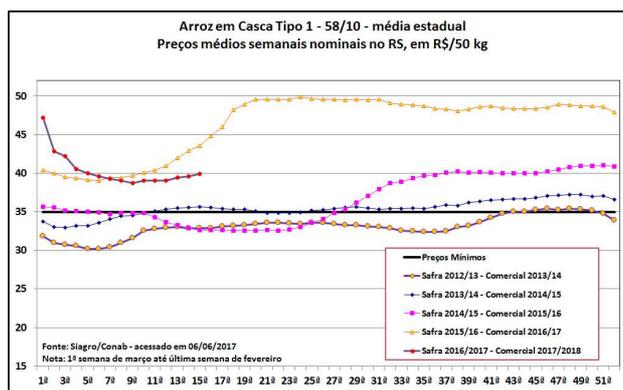
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

| | Unidade | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Variação anual | Variação Semanal |
|---|----------|----------|-----------------|--------------|----------------|------------------|
| Preços ao produtor⁽¹⁾ | | | | | | |
| Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾ | 50kg | 44,84 | 39,77 | 38,81 | -13,45% | -2,41% |
| Pelotas ⁽²⁾ | 50kg | 45,00 | 41,84 | 41,68 | -7,38% | -0,38% |
| Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾ | 50kg | - | 43,96 | 45,28 | - | 3,00% |
| Santa Catarina ⁽²⁾ | 50kg | 43,00 | 39,69 | 39,69 | -7,70% | 0,00% |
| Tocantins | 60kg | 53,33 | 50,21 | 49,71 | -6,79% | -1,00% |
| Mato Grosso | 60kg | 56,68 | 39,58 | 39,58 | -30,17% | 0,00% |
| Preço no Atacado | | | | | | |
| Beneficiado Tipo 1 à vista | 30kg | 68,16 | 63,94 | 65,55 | -3,83% | 2,52% |
| Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾ | 30kg | - | 56,68 | 55,51 | - | -2,06% |
| Cotações Internacionais | | | | | | |
| Tailândia 5% FOB Bangkok | Tonelada | 441,00 | 456,75 | 461,60 | 4,67% | 1,06% |
| Argentina =<10% FOB | Tonelada | 365,00 | 430,00 | 430,00 | 17,81% | 0,00% |
| Paridades de Importação até o de Atacado de SP | | | | | | |
| Importação Tailândia ⁽⁵⁾ | 30kg | - | 73,34 | 74,44 | - | 1,50% |
| Importação Argentina ⁽⁵⁾ | 30kg | - | 63,14 | 63,51 | - | 0,59% |
| Preço efetivo de Importação | | | | | | |
| Paraguai | Tonelada | - | - | 417,65 | - | - |
| Dólar EUA | R\$/US\$ | 3,4683 | 3,2981 | 3,3214 | -4,24% | 0,71% |

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50Kg (RS e SC), R\$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Argentina composto até o atacado em SP

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Na última semana, no estado do RS, apesar da queda semanal, não há indício de continuação do movimento de baixa. Com a proximidade da entressafra e desvalorização do Real, espera-se que os preços aqueçam nos próximos meses.

No TO, a colheita foi finalizada e aproximadamente 32% da produção de arroz já foi comercializada. A partir de julho, há expectativas para que a cotação do arroz tenha um aumento significativo. Em relação à qualidade do produto, cerca de 70% da produção foi avaliada como de boa qualidade e o restante como regular. Segundo os produtores, a expectativa era de lavouras com maior produtividade e melhor qualidade, mas os problemas fitossanitários na orizicultura, principalmente a brusone de pescoço, causaram uma redução de qualidade e de produtividade, variando de 10% a 15%.

No Maranhão, O desenvolvimento da lavoura é considerado muito bom, como resultado das condições meteorológicas favoráveis ao longo de toda a atual safra. Hoje, o período de maior intensificação da colheita no estado já passou, porém, ainda há áreas que estão para serem colhidas.

No atacado, a cotação segue abaixo do negociado no mesmo período no ano passado como resultado da maior produção nacional e da menor cotação no Sul do país

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, observa-se a intensificação do viés de alta em meio a forte demanda mundial, os baixos estoques e a oferta restrita no atual período de entressafra. Outro fator fundamental nesse impulso dos preços é referente má condições climáticas em importantes países produtores, com destaque para Bangladesh. Em meio a este cenário, a Tailândia já exportou próximo de 11 milhões de toneladas de arroz, base beneficiado.

No Vietnã, como resultado da aquecida demanda e da alta no mercado internacional, os valores do grão apresentaram a maior cotação dos últimos 30 meses, negociados entre US\$400 e US\$410 a tonelada com 5% de quebra. Com este aumento, o bom volume dos estoques dos exportadores vietnamitas será fundamental para o cumprimento dos contratos fixados antes da valorização do grão. No atual momento, em face do viés de alta, os vendedores estão relutantes em vender, pois esperam preços mais elevados nos próximos meses.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Apesar dos seguidos déficits na balança comercial do produto na atual safra 2016/17, acredita-se que, com a desvalorização do real e o ganho de competitividade do arroz brasileiro, balança comercial encerre o ano em equilíbrio. No início da comercialização da safra, o volume e o preço de negociação produto paraguaio beneficiado foram fatores que prejudicaram as vendas das beneficiadoras do Sul do país nos estados do sudeste brasileiro.